

# *A Formação de um "Novo " Tipo de Professor no Modelo Nacional-Desenvolvimentista (1950/1962)*

Pesquisadoras: Yolanda Lima Lobo (Coordenadora), Cléo de Oliveira Passos, Míriam W. Chaves e Edith M. da Silva Costa  
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Secretaria Estadual da Educação do Rio de Janeiro (SEE-RJ)  
Fonte Financiadora: CNPq

A pesquisa procura resgatar o projeto político-pedagógico do educador Anísio Teixeira, realizado nos anos 30, no antigo Distrito Federal, e que ainda hoje pode ser evidenciado através da própria ar-

quietura das escolas concebidas àquela época.

Num primeiro momento, pôde-se observar uma estreita vinculação entre a feição estética das escolas, seu equipamento básico e uma filosofia bastante coerente de "qualidade". A educação, não só considerada indissociável da política por ser fundante da cidadania, era também vista de maneira ampla. Compreendia não só as operações intelectuais, como se preocupava com a formação do gosto, com o trabalho educativo e com outros fatores indispensáveis à vida.

A escola ganhava, também, a dimensão da produção do conhecimento. A idéia de experimentação ganhava sentido não só pelo desempenho do professor no processo, como também nos mínimos detalhes físicos.

Apesar da precária situação das muitas escolas remanescentes daquela época, pôde-se encontrar diversos fragmentos dispersos, a partir dos quais foi possível reconstruir esse passado. Cada um desses elementos possui significado. Muitos objetos acham-se impregnados

do sentido original que se lhe atribuía àquela época, apesar de abandonados, subutilizados ou simplesmente desvirtuados, hoje.

A pesquisa foi realizada nos "sítios", ou seja, nas escolas inspiradoras da primeira versão dos *Guias de Orientação Didática*, registrando-se os vestígios encobertos ou recobertos que precisavam ser compostos, reconstruídos para que se pudesse perceber seu sentido original.

A definição de políticas públicas que privilegiassem a formação técnico-profissional de professores teve início, pois, na gestão do professor Anísio Teixeira, quando à frente da Diretoria Geral de Instrução Pública do antigo Distrito Federal (1931-1935), ocasião em que se pôde evidenciar vestígios indicadores da demarcação de fronteiras entre uma Escola Tradicional e um movimento de reconstrução escolar que se denominou Escola Nova ou "Escola Progressiva", destinada a ser a escola de uma civilização em mudança permanente.

Foi a análise dos discursos pronunciados pelo intelectual Anísio

Teixeira quando no exercício de suas funções no aparelho do Estado que possibilitou identificar os elementos do processo de construção de uma nova cultura pedagógica.

Esse processo de construção exigiu a criação de instrumentos culturais e políticos que permitiram a reconstrução educacional do então Distrito Federal.

Em 1932, esse programa se iniciou com a reorganização do Ensino Normal e sua transposição para o Ensino Universitário, com a criação do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (Decreto nº 3.910, de 19 de março de 1932), que regulava a formação técnica de professores.

São criadas as Escolas Experimentais, dentre elas "a obra prima do sistema educacional da metrópole" — a Escola México — e, também, o Instituto de Pesquisas Educacionais do Departamento de Educação do Distrito Federal.

Resultante dos trabalhos realizados nessas três instituições citadas, foi elaborada uma primeira versão dos *Guias de Orientação Didática*, sob a responsabilidade daquela última, através da sua Se-

ção de Programas e Atividades Extraclasse.

Paralelamente ao lançamento da primeira edição da série desses guias, cria-se um mercado editorial de obras pedagógicas, sendo a mais importante a Série Biblioteca Pedagógica Brasileira — Atualidades Pedagógicas que, em 1936, publicava seu 21º volume e o mais importante, denominado *Democracia e Educação: breve tratado de Filosofia da Educação*, de John Dewey.

No início dos anos 60, o Ministério da Educação e Cultura criava o *Programa de Emergência*, para atender à formação profissional do professor primário. De acordo com esta perspectiva, funda a Biblioteca da Professora Brasileira (BPB), cuja principal ação foi a reedição dos *Guias de Orientação Didática*, de forma ampliada.

Analisar esses guias tornou-se, portanto, uma tarefa indispensável, pois, se em 1934 sua publicação restringia-se aos professores do Distrito Federal, sua reedição em 1962, estendia-se a todos os professores do País. Era o próprio ministro da

Educação que afirmava nas primeiras páginas dos livros: "... esta edição é a que hoje tomamos como Biblioteca da Professora Brasileira, em tiragem que permite colocar nas mãos de cada professora do Brasil tão poderoso instrumento de trabalho" (INEP, 1962). Por isso, como o próprio título sugere, os guias conduziram a ação dos professores dentro da sala de aula, transformando-os, dentro do possível, em um novo tipo de profissional. Neste sentido, seu texto se encontra revestido de uma intencionalidade que foi preciso fazer emergir, a fim de que se pudesse compreender o significado (ou os significados) da orientação didática postulada por seus idealizadores.

Tendo como fundamento *A Nova História Cultural* e, mais precisamente, o artigo "Texto, Imprensa, Leituras", de Roger Chartier, partiu-se do pressuposto que, para desvelar os "segredos" da relação dos guias (texto) com o professor (leitor) da época e seus idealizadores (autores), era preciso fazer emergir a rede de significados que entrelaçaram essas três instâncias.

Pressupondo os guias como texto, ou o material bruto a ser analisado, foi de fundamental importância que se percebesse a relação da forma como a coleção foi impressa e o vasto público que se pretendia atingir.

Para focalizar o papel da linguagem nas descrições e concepções da realidade histórica, recorreu-se às abordagens crítico-literárias da história da literatura e da filosofia, a partir dos trabalhos de Hayden White e La Capra (1987). Ainda, para fazer emergir das partes os sentidos ocultos dos textos e as dimensões um pouco turvas dos dizeres dos autores, foi necessário estabelecer uma estratégia fundamentada em estudos de Maingueneau (1989) e Pêcheux (1984), buscando-se aplicá-la ao exame da Apresentação, Introdução e Prefácio dos Guias.

### **Quadro das entrevistas: fase indutiva da operação**

Num quadro de caracteres pertinentes a um conjunto de agentes, tratou-se de analisar as diversas entrevistas realizadas (19, no

total), usando-se o seguinte recurso: inscreveu-se cada uma das entrevistas em uma linha, abriu-se uma coluna sempre que eram desveladas propriedades necessárias para caracterizar uma delas, o que obrigou a se colocar uma interrogação sobre a presença ou a ausência dessa propriedade, em cada uma das outras.

Essa forma simples de ação tem a faculdade de obrigar a pensar relacionalmente tanto as unidades sociais em questão quanto as suas propriedades, podendo estas ser caracterizadas em termos de presença ou de ausência.

### Conclusão

A consolidação do projeto de uma nova escola exigia um novo professor. Para tal, seria necessário um conjunto de ações que o direcionassem para essa perspectiva.

*Os Guias de Orientação Didática* seriam os elementos que serviriam para a construção de projetos coletivos de pesquisas e debates, com o objetivo de levar os professores à aquisição, pelo uso,

das vivências necessárias à orientação de sua prática pedagógica.

Uma grande mudança deveria operar-se nas escolas de formação de professores: um sentido social impregnaria todas as atividades dos cursos normais, fornecendo aos futuros educadores as vivências, os recursos técnicos e a cultura geral necessária para realizarem, com êxito, sua missão. A idéia seria a de se exigir deles uma cultura geral ou humanística mais ampla, mais rica, que lhes propiciasse melhor e mais fecunda preparação profissional.

Só a cultura geral e um novo conceito de humanismo impulsio-nariam o indivíduo a estudar cada vez mais, aprofundando-se no campo da especulação e da técnica.

Esse humanismo compreendia a cultura científica e a cultura histórica. A escola foi dada uma dimensão nova, qual seja, a de produtora de conhecimento, sob as idéias de "experimentação" e "fazer prático".

Assim o conhecimento é concebido como existindo somente para a ação, sendo a idéia a representação de um fim a atender e

o próprio movimento a representação que se traduz em ato. Daí, a inexistência do antagonismo, entre o pensamento e a ação. Não existindo esse antagonismo, conseqüentemente, não haveria distinção entre o intelectual e o homem de ação: o intelectual é um homem de ação. O professor é um pesquisador que, metaforicamente, se confunde com o artista. Artista no duplo sentido, pois desempenha papel de criador pelo gosto e pela criação de conhecimento. Mas esse novo "professor-artista" traz da escola tradicional a arte da argumentação e a ela incorpora a reflexão e a construção/desconstrução do conhecimento. Da escola tradicional traz, ainda, a erudição que se traduz no domínio da literatura, da língua estrangeira, da formação musical e da gramática, que lhe permite expressão segura e fluente da sua língua. Sua formação é a síntese de dois pontos indissociáveis: o método de construção do conhecimento e uma ação de intervenção na realidade, expressão da "pedagogia dos projetos", como forma de conhecimento das práticas pedagógicas.

O sucesso dessa experiência foi o resultado dos princípios da política educacional desenvolvida pelo Estado nos anos 50, possibilitando aos professores um espaço para criar e compreender sua própria realidade, valorizando sua experiência profissional sob o ponto de vista pedagógico e viabilizando sua participação na gestão escolar. A concessão de bolsas de estudo e material didático, bem como a instauração de um clima que permitisse a cada professor expressar-se livremente, para tirar melhor proveito das explanações e discussões, fazia parte das intenções pedagógicas que nortearam a atividade prática de atualização dos professores da escola básica, pública, no Brasil.

#### Referências bibliográficas

- CHARTIER, Roger. *A nova história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1987.
- DEWEY, John. *Democracia e educação*. breve tratado de filosofia da educação. São Paulo: Ed. Nacional, 1934.

Instituto Nacional de Estudos e  
Pesquisas Educacionais. *Gui-  
as de Orientação Didática.*

de Janeiro, 1962. (Biblioteca  
da professora brasileira).

MAINGUENEAU, D. *Initiation  
aux méthodes de l'analyse du  
discours.* Paris: Hachette, 1989.

PÊCHEAUX, M. *Semântica e discurs-  
so: uma crítica à afirmação do ób-*

vio. Campinas: Ed. Unicamp,  
1964.

Programa de emergência. Rio  
WHITE, Hayden, LA CAPRA.

Metahistory: the historical imagination.  
In: XIXth CENTURY Europe.  
Baltimore: John Hopkins University  
Press, 1973 *apud* CHARTIER, R. *A  
nova história cultural, entre práticas e*

representações. Lisboa: Difel, 1987.  
p.64-84.